



## OS CAMINHOS QUE LEVAM AO TEXTO DISSERTATIVO (THE WAYS THAT TAKE TO THE SCIENTIFIC TEXT)

Adriana FISCHER (Universidade Federal de Santa Catarina)

Otilia Lizete de Oliveira Martins HEINIG (Universidade Regional de Blumenau)

*ABSTRACT: Activities realized in Portuguese classes have showed a false conception of written expression in different levels of study. The real meaning of writing seems to be blind, as strategies that inhibit the auto-affirmation and human beings' knowledge through the history. Therefore it is necessary to look for accessible ways of developing practical works with texts that enable students to prove their criticism and their points of view about the world.*

**KEYWORDS:** *scientific text; textual production; arguments*

### 1. Introdução

Falar em texto dissertativo, em nível de terceiro grau, é ainda uma necessidade. A atividade de produção escrita, reveladora das próprias potencialidades, tem sido um constante desafio para educadores e educandos no tocante a essa produção textual. Há, essencialmente, duas razões que confirmam essas afirmações: primeiro, os alunos egressos do Ensino Médio, em sua grande maioria, vêm para a universidade sem domínio ou mesmo sem conhecimento a respeito do texto dissertativo; segundo, na universidade, pouco se faz para aprimorar ou mesmo introduzir esse objeto de estudo.

Acredita-se que a universidade deve apresentar iniciativas capazes de proporcionar a evolução das conquistas humanas, exigências de objetividade, de clareza, de raciocínio, de argumentação, de justificativas coerentes com a realidade, de evidências, entre tantas outras atividades capazes de estimular a realização do texto dissertativo de caráter científico. Contribuir para o progresso do conhecimento humano, é, acima de tudo, batalhar para se desenvolver o espírito científico e crítico, capaz de orientar os alunos para o processo evolutivo do homem e da história. Porém é constrangedor revelar dados que comprometam o desenvolvimento do ensino universitário e dos demais níveis de ensino, tais como, o não domínio da língua escrita, não entendimento do verdadeiro ato de escrever como sendo uma atividade voltada à auto-affirmação e à construção da história calcada em conhecimentos verdadeiros; mistificação do ato de escrever, principalmente, no que se refere ao texto dissertativo de caráter científico – o texto acadêmico, entre tantos outros dados e causas que não impulsionam um bom desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem no tocante à língua escrita. Contudo, sem conscientização e mudança em relação a este processo, à produção textual científica, não poderá ser revertido o quadro atual dessa produção.

Portanto, não é somente criticando que se concretizarão mudanças necessárias na área. É através da atuação direta junto a alunos e professores que poderão se obter futuros resultados voltados a uma maior qualidade do Ensino Superior bem como o Fundamental e Médio.



## 2. Texto dissertativo de caráter científico – uma necessidade

Inicialmente, faz-se necessário esclarecer dois termos: texto e dissertar. O primeiro pode ser tomado em duas acepções: “texto em sentido amplo, designando toda e qualquer manifestação da capacidade textual do ser humano ( uma música, um filme, etc.), e, em se tratando de linguagem verbal, temos o discurso, atividade comunicativa de um sujeito, numa situação de comunicação dada, englobando o conjunto de enunciados produzidos pelo locutor (ou pelo locutor e interlocutor, no caso dos diálogos) e o evento da enunciação”.<sup>1</sup> Ou seja, para haver o texto é preciso que haja uma unidade lingüística, daí a importância de levantar idéias, analisá-las com cuidado para depois sintetizá-las. Quem não age assim corre o risco de ter um amontoado de frases - às vezes, com boas idéias - mas desconexas. O segundo termo faz parte do cotidiano de todos os seres humanos, pois há inevitável necessidade de defender e apresentar idéias, convencendo o outro a respeito desse ou daquele ponto de vista. Apesar de não fazer parte do texto escolar com frequência, dissertar é um ato tão comum, na vida do homem, como comer, por exemplo. Entretanto, aqui, se aborda um dissertar mais lúcido, ou seja, aquele que revela o ponto de vista do produtor do texto de forma organizada, ou seja, faz-se necessária a ordenação lógica do pensamento.

Analisando essas definições pergunta-se então: como podem alunos de diversas regiões do Brasil apresentarem, durante o vestibular, textos tão semelhantes quanto à exposição de idéias e à falta de estrutura? Esse é um dos questionamentos presentes entre muitos educadores preocupados com as questões da escrita e é uma abordagem tratada, com profundidade, por Alcir Pécora em *Problemas de redação*<sup>2</sup>. Esta obra aborda um quadro de problemas presentes nas redações dos alunos, principalmente porque ocorrem muito próximos. Em um mesmo período podem aparecer problemas básicos da constituição da língua, de coesão e de argumentação. Percebe-se, então, que Pécora trata a questão da argumentação com muita seriedade. Dessa forma, não basta apontar as falhas e rotular o aluno como aquele que não sabe se expressar devidamente depois de tantos anos de escolaridade, é preciso mais: buscar as outras causas, aquelas que parecem ocultas, mas estão muito próximas.

Com o passar dos anos, na escola, o aluno internaliza o conceito de certo e errado, criando um modelo de texto que não é seu, mas que serve para se moldar ao sistema ao qual pertence. O professor, que deveria agir como um orientador no ato de escrever, torna-se ponto de contradição, apresentando a imagem do ser que sabe e está ali para julgar e enquadrar o texto, dando finalmente uma nota, que pode ser recompensa ou castigo.

Na verdade, o professor é um profissional que precisa de formação adequada para estimular seu aluno, para instruí-lo no desenvolvimento do processo de produção textual. A escola está mais preocupada com o ensino da gramática normativa, o qual ocorre de forma fragmentada, conduzindo à formação de alunos que não dominam nem a gramática nem a produção de um texto. Quando ocorre o trabalho com redação,

<sup>1</sup> A definição de texto apresentada aqui foi retirada de FÁVERO, Leonor Lopes. *Coesão e coerência textuais*. 2. ed. São Paulo : Ática, 1993. p. 07.

<sup>2</sup> PÉCORA, Alcir. *Problemas de redação*. São Paulo : Martins Fontes, 1983.



principalmente no ensino médio, é visando ao vestibular. Diante disso, pode-se concluir que a escola como um todo ainda não consegue fazer a distinção entre texto e redação, entre trabalhar a língua e ensinar gramática.

Portanto, enquanto não houver clareza quanto a esses aspectos, haverá apenas uma falsa produção escrita. Em vista dessa abordagem, de acordo com BIANCHETTI<sup>3</sup>,

o ato de escrever não pode se afigurar a uma atividade burocrática, na qual o aluno escreve por escrever, numa situação solitária de alheamento do mundo que o cerca. Deverá ao contrário, a produção textual, ser uma atividade solidária de interação verbal, emanada de elementos situados historicamente, de indivíduos que, via linguagem, apropriem-se e transmitam uma experiência que revele um saber acumulado ao longo das gerações.

### 3. Análise de uma amostra – a realidade da produção acadêmica nos cursos de licenciatura da FURB

Atualmente, a produção escrita tem se tornado alvo de muitas atenções, mas de poucas transformações. Isso se deve ao fato de uma grande maioria da população não dominar a própria língua, ou seja, não entender o verdadeiro ato da escrita como uma forma única de contato e elaboração de referências para significar o mundo. Entre essa população encontram-se os alunos dos cursos de licenciatura da Universidade Regional de Blumenau - FURB – Letras, Pedagogia, Educação Artística, História, Ciências Sociais e Ciências Biológicas. Esses mitificam muito o verdadeiro ato de escrever, principalmente, quando se refere ao texto dissertativo. O mal entendido a respeito dessa tipologia textual se evidencia como uma consequência do ensino carente aplicado nos Ensino Fundamental e Médio no que diz respeito à produção textual, que se perpetua até outros níveis de ensino como é o caso do superior.

Com base em uma pesquisa qualitativa desenvolvida junto a esses alunos, com o apoio do Pipe – Programa interno de apoio à pesquisa da FURB - comprova-se, entre muitos resultados, que o aluno egresso do Ensino Médio, que chega à universidade, na sua maioria, não tem conhecimento claro a respeito do texto dissertativo, não tem o hábito de desenvolver, continuamente, uma leitura crítica dos fatos, de argumentar, de sintetizar assuntos e de defender um ponto de vista. Portanto, os alunos não possuem afinidade com atividades básicas que se fazem necessárias para a realização do texto dissertativo e, principalmente, que possibilitem um desenvolvimento mais qualitativo como ser humano atuante no meio em que vivem. Entretanto, quando estimulados a produzirem textos dissertativos, através de uma análise e construção do processo e estrutura dessa tipologia textual, os alunos passaram a reconhecer a importância de trabalhar com o texto dissertativo e, principalmente, muitos problemas que desqualificavam esse texto. Essa atividade de reconhecimento e produção do texto dissertativo foi realizada com a aplicação de um Curso de Produção Textual, visando, justamente, não só remeter críticas e levantar problemas acerca da produção do texto dissertativo. O objetivo maior foi tornar essa tipologia textual conhecida e dinâmica

---

<sup>3</sup> BIANCHETTI, Lucídio. *Trama e texto*. 1.ed. São Paulo: Plexus, 1996. p. 163.



entre acadêmicos dos cursos de Licenciatura, uma vez que a grande maioria é ou será professor no Ensino Fundamental e no Médio.

#### 4. Novos caminhos - propostas de qualificar o trabalho com o texto dissertativo

Como afirma BERNARDO<sup>4</sup>, “ os dogmas se espalham no cotidiano. À força de tanta repetição, eles vêm à cabeça no ato, no momento em que alguém toma de papel e caneta. São as sentenças emprestadas, as idéias que nos mandaram repetir e reproduzir [...]. Estas sentenças chegam e bloqueiam o aparecimento de outras, das nossas, das idéias que poderiam ser próprias se não fossem bloqueadas pela alheias”. (1985 : 48). Nesta afirmação pode ser encaixada a realidade acerca do texto dissertativo apresentada aqui. O problema primeiro e principal consiste em fazer o aluno acreditar que tem idéias e deve expressá-las, defendendo um ponto de vista que é seu. Por outro lado, esse aluno precisa de um método que deve ser aprendido o quanto antes. Se o Ensino Fundamental e Médio não cumpriram sua parte no tocante à construção desse conhecimento, ainda está em tempo da universidade fazê-lo. Se isso acontecer, dois problemas básicos serão solucionados: o acadêmico passará a escrever com segurança e a escola receberá um professor habilitado para reverter o quadro em nível mais elementar.

No entanto, julga-se, de grande importância, que o Ensino Fundamental e Médio recebam devida atenção no tocante à produção do texto dissertativo, para que a falta de conhecimento sobre essa tipologia textual não perpetue ao longo dos anos, chegando ao nível universitário, o qual vem formando muitos educadores que não descobrem o verdadeiro sentido e importância do trabalho com o texto dissertativo. Não se quer mais um círculo vicioso, que evidencie problemas e incoerências sobre a produção escrita.

Portanto, o desenvolvimento de estratégias de argumentação necessita se tornar uma das prioridades em meio ao trabalho com a língua no Ensino Fundamental e Médio, a fim de que o ato de dissertar seja uma constante no cotidiano dos alunos, pois conforme GRANATIC, “escrever não é tão difícil quanto você possa imaginar. Todos nós, quer tenhamos facilidade ou não para redigir, somos capazes de criar composições adequadas, principalmente quando nos são fornecidas certas informações que possam orientar na elaboração de nossas redações.” (in: BIANCHETTI, 1996 : 161)

**RESUMO:** O trabalho com a língua materna, nos Ensino Fundamental, Médio e Superior, tem evidenciado uma concepção errônea do que seja expressão escrita, mais especificamente, do significado do texto dissertativo. Entender o verdadeiro ato da escrita como sendo uma atividade voltada à auto-afirmação e a construir uma história calcada em conhecimentos verdadeiros é ainda uma realidade distante para muitos educadores e educandos. Nessa perspectiva, é necessário que se busquem caminhos mais acessíveis, a fim de levarem ao trabalho qualitativo com o texto dissertativo.

**PALAVRAS-CHAVE:** texto dissertativo; argumentação; auto-afirmação

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

<sup>4</sup> BERNARDO, Gustavo. *Redação inquieta*. Rio de Janeiro: Globo, 1985.



- BAKTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 6.ed. São Paulo: Hucitec, 1992.
- BERNARDO, Gustavo. *Redação Inquieta*. Rio de Janeiro: Globo, 1985.
- BIANCHETTI, Lucídio. *Trama e texto: leitura, crítica, escrita criativa*. 1.ed. São Paulo: Plexus, 1996.
- CABRAL, Loni Grimm; GORSKI, Edair. (org.) *Linguística e ensino: reflexões para a prática pedagógica da língua materna*. Florianópolis: Insular, 1998.
- CITELLI, Adilson. *Linguagem e persuasão*. São Paulo: Ática, 1985.
- \_\_\_\_\_. *O texto argumentativo*. São Paulo: Scipione, 1994.
- FÁVERO, Leonor Lopes. *Coesão e coerência textuais*. 2. ed. São Paulo : Ática, 1993
- GERALDI, João Wanderley (org). *O texto em sala de aula: leitura e produção*. 2.ed. Cascavel: Assoeste, 1985.
- GNERRE, Maurizio. *Escrita, linguagem e poder*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- KOCH, Ingedore G. Villaça. *Argumentação e linguagem*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1987.
- \_\_\_\_\_. *O texto e a construção dos sentidos*. 2.ed. São Paulo: Contexto, 1998.
- LUFT, Celso Pedro. *Língua e Liberdade: por uma nova concepção da língua materna e seu ensino*. 5.ed. Porto Alegre: L/PM, 1985.
- PÉCORRA, Alcir. *Problemas de Redação*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- ROCCO, M. Thereza F. *Crise na linguagem: a redação no vestibular*. São Paulo: Mestre Jou, 1981.
- SOARES, Magda. *Linguagem e escola: uma perspectiva social*. São Paulo: Ática, 1986.